

Resenha

O adeus à Europa: a América Latina e a Grande Guerra

COMPAGNON, O

Editora Rocco: Rio de Janeiro, 2014.

Tomaz Espósito Neto¹

Palavras-chave: Primeira Guerra Mundial, Política Externa Brasileira, Política Externa Argentina.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1919) representa um importante marco na história das relações internacionais, e seus efeitos reverberam ainda nos dias atuais. Não por acaso, o centésimo ano de sua eclosão é marcado por inúmeras reflexões sobre todos os aspectos do conflito, principalmente suas origens e repercussões. Sobre isso, Eric Hobsbawm afirmou:

A discussão sobre a gênese da Primeira Guerra Mundial tem sido ininterrupta desde agosto de 1914. Provavelmente correu mais tinta, mais árvores foram sacrificadas para fazer papel, mais máquinas de escrever trabalharam para responder essa pergunta do que qualquer outra na história [...] (HOBSBAWM, 2009, p. 427).

A despeito da sua importância e das inúmeras obras publicadas sobre o assunto, há duas grandes perguntas que, até recentemente, continuavam sem resposta. São elas: Qual foi o papel da América Latina, em especial da Argentina e do Brasil, na Grande Guerra? E quais foram as consequências desse conflito para a economia, a sociedade e a política dos Estados latino-americanos?

Uma importante contribuição para a resposta a esses questionamentos é o livro *O adeus à Europa: a América Latina e a Grande Guerra*, de Oliver Compagnon, professor de História Contemporânea da Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 e pesquisador do Institut des hautes études de l'Amérique latine. Valendo-se de uma rigorosa análise de documentos oficiais, dos meios de comunicação e da bibliografia da época, nessa obra o autor descreve as diversas percepções de grupos político-sociais das sociedades brasileira e argentina sobre a evolução da Primeira Grande Guerra.

Com isso, Compagnon procurou identificar as forças sociais e as causas do engajamento brasileiro pró-Entente Cordiale e da neutralidade argentina. Outro aspecto importante e inovador do trabalho é a demonstração de como os horrores da Grande Guerra mudaram as percepções das elites latino-americanas sobre a Europa, o que pôs fim, em grande medida, à idolatria à civilização e aos modelos do “velho” continente, e fez surgir novas formas de pensamento e de identidade (COMPAGNON, 2014, p. 24-25). Para tanto, o autor fez uso de uma mescla entre o méto-

1. Prof. do Curso de Relações Internacionais da FADIR / UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Pesquisador do Observatório da Fronteira da FADIR/UFGD.

Recebido em:
13 de março de 2015.
Aprovado em:
16 de março de 2015.

do histórico comparado e a história transcendental, obteve, através dessa metodologia, resultados muito intrigantes e instigantes.

O texto é claro e didático, o que o torna interessante, acessível e compreensível a todos os públicos, do leigo ao professor emérito. Ademais, a obra é muito bem estruturada: além do prefácio, da introdução e da conclusão, divide-se em sete capítulos, organizados em três partes bem delineadas.

A primeira parte estende-se do prólogo ao capítulo 3, e consiste em uma descrição da estrutura político-econômica da Europa no início do século XX. Apresenta as reações brasileiras e argentinas frente à eclosão da Primeira Grande Guerra Mundial, destacando a luta pela opinião pública e os dilemas políticos gerados pelos desdobramentos do conflito.

Na segunda parte, que compreende os capítulos 4 e 5, o autor analisa a desilusão das elites políticas, econômicas e intelectuais brasileiras e argentinas com o “modelo de civilização europeu” em função dos horrores da guerra. Isso suscitou críticas veementes às estruturas políticas e sociais vigentes nos âmbitos nacionais e internacionais, por parte de diversos movimentos dos mais variados matizes políticos.

A terceira e última parte abrange os capítulos 6 a 9, e aponta as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas na Argentina e no Brasil ao fim da Primeira Guerra Mundial, como, por exemplo, a emergência de novos nacionalismos. De forma muito original, o autor demonstra como essas transformações foram variáveis dependentes dos desdobramentos do conflito europeu.

Portanto, essa é uma obra de extrema relevância. Além de todas as qualidades acima citadas, o livro de Olivier Compagnon preenche uma lacuna importante da historiografia sul-americana, e nos possibilita conhecer um pouco mais sobre as potencialidades do método histórico comparado.

Referências

COMPAGNON, O. **O adeus à Europa: a América Latina e a Grande Guerra.**

Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2014.

HOBBSBAWM, Eric J. **A Era dos impérios, 1875-1914.** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.